

SEDE PRÓPRIA DA REGIÃO INAUGURADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1967

(da capa do Relatório Regional de 1966)

BUSCA DE UM CAMPO ESCOLA.

O TERRENO DO ATUBA

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 19 - AGOSTO DE 2021

Como relatado no Boletim 18 de Julho de 2021, a Região do Paraná havia recebido em doação um terreno no bairro do Tarumã, em Curitiba, para lá erigir um Campo Escola. No tempo em que a Região teve a posse do terreno, de 1959 a 1965, pouco nele foi feito. Segundo relato de Nicolau Obladen sobre uma ocasião que o Clã de Pioneiros Araucária esteve no terreno para uma churrascada, nada havia sido construído. Aparentemente a Região não tinha conseguido os recursos para as obras.

Entretanto, como se relata a seguir, o terreno do Tarumã foi a base para a criação do patrimônio possuído pela Região do Paraná, com dois imóveis de grande valor: a sede da Ermelino de Leão e o terreno de Bateias.

O Dr. Luiz Silva e Albuquerque, que havia assumido a Presidência da Região do Paraná, descreve no Relatório da Região do Paraná de 1966, a situação que encontrou do terreno do Tarumã:

Regressando, entusiasmado, do Rio de Janeiro, pensei descansar um pouco.

Contudo, logo recebo a visita do Chefe Ari Gaio, o instrutor excelente do Curso de Chefe de Lobinhos que fiz – e que mais tarde foi meu aluno na Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná.

Veio trazer ao meu conhecimento que um terreno dos Escoteiros, no Tarumã, havia sido ocupado pela Polícia Militar do Estado.

Imediatamente, em meu chevrolet, fui com o Chefe Ari verificar o que se passava.

Realmente, o fato estava consumado – a Polícia Militar, construía cavalariças, mas, a construção havia sido iniciada já na gestão anterior.

Era a área de 60.000 metros quadrados (60.000 m²) localizada no Tarumã, perto do Jôquei Clube Paranaense, avaliada em um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000), obtida na Presidência de Ernesto Pontoni.

E agora?

As primeiras providencias foram tomadas...

Cientifiquei a um Capitão – avisasse ao Comandante Geral da Policia Militar do Estado que iria embargar a obra, desde que não houvesse a compensação legal.

Em seguida procurei saber o que havia.

No relato o Dr. Luiz menciona que descobriu, posteriormente, que em 12 de agosto de 1963, o então

Presidente da Região Francisco Albizú, havia concordado com uma permuta do terreno do Tarumã com outros bens que o Estado cederia. O então Governador Ney Braga enviou em 20 de agosto de 1964 a mensagem 41/64 com o Projeto de Lei 387/64, propondo a permuta. “E enquanto o projeto caminhava lentamente, a Polícia Militar ocupou o terreno que não lhe pertencia.” (Relatório Regional de 1966).

A PERMUTA

Entretanto, em maio de 1965, o projeto ainda tramitava na Assembleia Legislativa.

Ainda o relato do Dr. Luiz, no Relatório de 1966:

Não me arredo um só instante da Assembleia. Que agonia... Falo com um... Apelo para outro... Mostro as consequências. Informo que terei que ir aos embargos. Enfim o projeto é aprovado. Vou, com o Deputado Igo Losso ao Palácio Iguazú, com o projeto.

O governador não poderia receber. Insisto, pondero que não é possível adiar mais... ameaço embargos. O governador resolve receber já na hora do jantar. O Deputado sai comigo. Voltamos já à noite e o Governador Ney Braga sanciona... Que alívio!

Pensei terminada a luta. Mera ilusão. Volta o projeto para lavrar a Lei, que tomou o nº 5.132. Nova demora... cresce a angustia... Depois de intenso trabalho, consigo do Governador aprovação para assinarem. Será que estava terminado.... Nova decepção. Viaja o Coronel Alipio Ayres de Carvalho, Secretário de Viação e Obras Públicas. Prossegue o sofrimento. Quem iria referendar a Lei. Nesta altura entra no páreo a Academia de Letras “José de Alencar”. Queria a casa. Havia sido promulgada uma Lei pela Assembleia Legislativa.

De que se tratava a permuta.

A proposta, negociada pelo Presidente Albizú, com o governo do estado, estabelecia que o Estado do Paraná receberia o terreno do Tarumã, em troca de:

- 1 – Um terreno de 217 metros quadrados, com uma construção em alvenaria de 126 metros quadrados, situado à rua Ermelino de Leão 492. (**A futura sede da Região**)
- 2- Um terreno irregular de, aproximadamente, 28.500 metros quadrados, com cem metros de frente para a

avenida projetada e fundos para o Rio Atuba, parte do imóvel “Matadouro Modelo”.

Segundo informações do site Memória Urbana, (<https://www.memoriaurbana.com.br/matadouro-modelo-de-curitiba/da-intencao-a-construcao-matadouro-modelo-de-curitiba%E2%80%8B/>) , o Matadouro Modelo do Atuba, foi inaugurado em 29 de junho de 1930. Em 5 de novembro de 1930, a prefeitura de Curitiba rescindiu o contrato com a empresa que explorava o matadouro, paralisando suas atividades. Em 4 de setembro de 1941 a prefeitura adquiriu a propriedade que foi, por sua vez, adquirida pelo Estado do Paraná em 20 de janeiro de 1945. Em 26 de agosto de 1966, a Copel instalou-se nos edifícios do antigo Matadouro. O mesmo site mencionado apresenta uma comparação da construção de 1929 com o prédio ocupado pela Copel em 2010, que demonstra a manutenção das linhas principais dos prédios.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Lei 5132 - 01 de Junho de 1965

Publicado no Diário Oficial nº. 73 de 2 de Junho de 1965

Súmula: Autoriza o Poder Executivo a realizar, com a União dos Escoteiros do Brasil - Região Paraná, permuta dos imóveis que discrimina, situados nesta Capital.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a realizar com a União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná, permuta dos imóveis a seguir discriminados.

I - Imóveis de propriedade do Estado que serão dados em permuta.

a) Um terreno de forma triangular, com a área total de 217,00 m² (duzentos e dezessete) metros quadrados, aproximadamente, contendo um prédio residencial em alvenaria de tijolos e garage, com 126,00 m² (cento e vinte e seis) metros quadrados, situado à rua Ermelino de Leão, nº 492, nesta Capital.

b) Parte do terreno de forma irregular pertencente ao imóvel Matadouro Modelo, situado no local denominado Bairro Alto, nesta Capital, com a área de 28.500 m² (vinte e oito mil e quinhentos) metros quadrados, aproximadamente, com 100,00 m (cem) metros de frente para a Avenida Projetada, conforme planta sob número de arquivo 4.358, prancha 4 da Divisão de Planejamento do C.E.O.E. e fundos com o rio Atuba.

II - Imóvel da União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná, que o Estado receberá em permuta.

a) Um terreno de forma irregular, com área de 60.000,00 m² (sessenta mil) metros quadrados, aproximadamente, com 120,00 (cento e vinte) metros de frente para a Avenida de Contorno do Jôquei Clube, limitando-se de um lado com o terreno do Jôquei Clube Paranaense, de outro lado com terreno de propriedade do Estado do Paraná e pelos fundos com o rio Bacacheri.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVÉRNO EM CURITIBA, em 1º de junho de 1965.

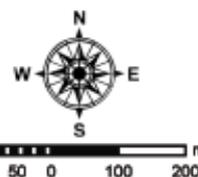
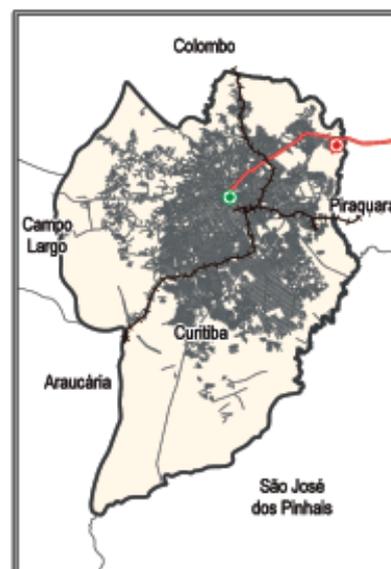
Ney Braga

Alípio Ayres de Carvalho

ANTIGO MATADOURO MODELO mapa de 1966



População total de Curitiba em 1960:
361.309 habitantes



- Praça Tiradentes
- Antigo Matadouro Modelo
- Edificações em 1966
- Limites do Antigo Matadouro Modelo
- ~ Hidrografia
- Arruamento em 1966
- Estrada da Graciosa
- Ferrovia
- Limites Municipais

Instalação da Copel na área do Matadouro Modelo em 1966.

Fontes: MATADOURO MODELO. Situação dos prédios. -Planta de situação- Coordenadoria do Patrimônio do Estado-Secretaria de Estado da Administração. Pasta 813. Curitiba: s.d. ATUBA, projeto arquitetônico de acessibilidade. Implantação. Companhia Paranaense de Energia. Curitiba: maio de 2010.



Visão do Google Maps, em agosto de 2021, com o terreno do Atuba e sua localização presumida.

O terreno do Atuba, foi mantido na posse da Região do Paraná, por aproximadamente 5 anos, sem notícias de uso.

Na Coluna Escotismo & Bandeirantismo, mantida no Diário do Paraná por Sérgio Augusto Schelbauer, de 20 de dezembro de 1970, é informado que “A região vai vender o seu terreno à Copel, pensando seriamente em comprar um maior e com melhores condições para o Campo Escola”.

De fato, em janeiro de 1971 a Região adquire o terreno de Bateias.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031